



## ENTREVISTA

## Orlando Monteiro da Silva

Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

# “Tratamos pessoas, não bocas ou dentes”

Além de falar do papel atual e do futuro dos dentistas, o bastonário lembra que é “inaceitável” que grande parte da população não tenha acesso a médicos desta especialidade. Por outro lado, não poupa críticas aos seguros de saúde e deixa um aviso: estão a ser usados produtos de branqueamento que não produzem qualquer efeito

 CATARINA GUERREIRO

**L**idera os 10 653 médicos dentistas que exercem em Portugal, a quem chama de “gigantes” pela forma como trabalham, apesar das dificuldades que dizem existir no setor. Orlando da Silva fala ainda do atual papel dos dentistas e das novas áreas que estão a surgir na medicina dentária.

#### A saúde oral dos portugueses é um problema?

Sim. Nas avaliações internacionais, a área da saúde oral é sempre a mais mal classificada. A saúde oral é saúde geral e é qualidade de vida. Portanto, grande parte da população que não tem acesso a médico dentista, ou só tem acesso em caso de dor, está limitada na capacidade de mastigar, saborear, engolir. E isto não é aceitável.

#### O que é mais preocupante?

A saúde oral ficou de fora do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Foi o setor privado que se organizou e começou a dar resposta à população. Fundamentalmente para a população com capacidade económica e de forma altruísta para aqueles que não tinham possibilidades. Muitos médicos dentistas ainda atendem, sem cobrar e sem disso fazer alarde, pacientes com dificuldades. Têm sido autênticos “gigantes”! Nos últimos anos, os progressos têm sido assinaláveis, mas há muito caminho a percorrer. Alguns passos importantes foram essenciais para iniciar a mudança.

#### Que passos foram esses?

O licenciamento e a certificação dos consultórios e das clínicas, dando segurança no atendimento, e a qualificação dos profissionais; a criação, em 2008, do cheque-dentista, um programa social, que resulta de uma parceria do Ministério da Saúde com o setor privado, e que já abrangeu 3,5 milhões de utentes, com mais de quatro mil médicos dentistas aderentes. Há três anos, iniciou-se a integração dos médicos dentistas nos centros de saúde. Um passo decisivo, que começou

com 13 gabinetes em 2016 e que deverá chegar a mais de 200 no próximo ano.

#### Muitas pessoas acham que os preços são elevados e que só quem tem seguro de saúde consegue ir ao dentista. Concorda?

Não concordo, nem com uma coisa nem com a outra. A medicina dentária está essencialmente no setor privado. As pessoas têm de pagar os procedimentos diretamente do seu bolso. Qualquer pagamento direto é percecionado como caro, pois o nível de vida dos portugueses é baixo para permitir acesso integral ao médico dentista. As despesas de um consultório, a má regulação, as taxas, a burocracia excessiva, a carga fiscal são verdadeiramente penalizantes para os médicos dentistas e refletem-se no consumidor. No que respeita aos seguros, há um trabalho de fundo a fazer. Um seguro de saúde tem de ter uma cobertura adequada e não pode ser confundido com “planos de saúde”, que tudo prometem e nada cumprem. Alguns deles até preveem tratamentos gratuitos em que os médicos dentistas nada recebem. A Ordem denuncia isto, pelo menos, desde 2008.

#### O facto de os dentistas não estarem integrados, como os outros médicos, no Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem consequências para a saúde dos portugueses?

Os médicos dentistas estão integrados no Serviço Nacional de Saúde, contratados como prestadores de serviços. O que está longe, como sempre dissemos, de ser a situação ideal. Desde logo para a população que servem, implica que mudem de ano para ano ou de dois em dois anos, o que não permite um trabalho de fundo, o envolvimento num projeto de forma sustentável. Para os doentes é péssimo mudarem frequentemente de médico dentista. Daí a importância da criação de uma carreira especial de médico dentista no SNS. A estabilidade da carreira será obviamente um fator de moti-



vação fundamental também para os médicos dentistas. Por isso, muito nos batemos por ela. Estamos dentro do SNS, mas não com a “veste” adequada.

**Mas o Ministério da Saúde já aprovou a carreira dos dentistas no SNS. O que falta?**

Falta deixar de “marinar” no Ministério das Finanças. Temos uma carreira especial, com conteúdo, progressões, níveis definidos, mas falta, como é de lei, como acontece em várias outras situações, a aprovação do senhor Centeno.

**Quantos dentistas há no País?**

Temos a exercer 10 653 médicos dentistas.

**E clínicas? A Entidade Reguladora da Saúde revelou que existiam 9 mil...**

Os dados da ERS não se referem ao número de clínicas e consultórios. A ERS contabiliza clínicas, o que designa como “estabelecimentos”. Por exemplo, se existe uma clínica com três médicos dentistas, cada um a emitir recibos ao doente, de forma independente, no mesmo local, a ERS, no seu critério de cobradora de taxas, considera que se trata de três estabelecimentos, cobrando três taxas, três registos e confundindo com licenciamento. É a verdadeira Entidade “Cobradora” da Saúde que está a induzir todos em erro. Calculamos que, na realidade, sejam à volta de cinco mil.

**O que uma pessoa deve fazer antes de ir ao dentista?**

Deve informar-se sobre a certificação e a inscrição na Ordem dos Médicos Dentistas e verificar a diferenciação do profissional e suas capacidades.

**E em relação aos preços, há alguma regra a que os utentes devam estar atentos?**

Os consultórios são obrigados a disponibilizar uma tabela de preços para consulta e os médicos dentistas devem adicionalmente explicar os honorários aos seus “clientes”. Gosto deste termo, pois pressupõe que o utente da saúde que é hoje consumidor tem capacidade de escolha, o que muito prezamos na profissão.

**Há muitos branqueamentos que são feitos por diversos tipos de profissões. É legal?**

Os produtos para branqueamento dentário contêm valores entre 0,1% e 6% de peróxido de hidrogénio, a substância mais comum. Apenas podem ser vendidos a médicos dentistas ou médicos estomatologistas. A primeira utilização deve ser efetuada em ambiente de clínica ou consultório de medicina dentária e executada por um médico dentista (ou sob a sua supervisão direta). Não podem ser utilizados em pessoas com menos de 18 anos. Durante o resto do tratamento, pode ser utilizada em casa pelos consumidores, desde que o produto seja disponibilizado por um médico dentista e com a devida monitorização da aplicação.

**Há algum tipo de problema em relação a essa situação que preocupe a Ordem neste momento?**

Sim, existem produtos com concentrações abaixo de 0,1% de peróxido de hidrogénio, ainda que sob a supervisão do Infarmed, que não produzem qualquer ação branqueadora. Servem muitas vezes para enganar o consumidor, que rapidamente verifica que foi burlado. A Ordem tem denunciado estas situações às entidades supervisoras competentes.

**Os dentistas estão a começar a intervir em áreas como a estética, usando botox. Faz sentido?**

Faz, mas o uso de materiais de preenchimento terá de estar enquadrado na definição funcional da medicina dentária e no âmbito de intervenção do médico dentista. Este tem de ter a formação adequada, pois é responsável por todos os atos por si praticados.

**Os dentistas estão hoje a tratar de tudo o que diz respeito à face, é isso?**

Não, de todo. O nosso âmbito de intervenção não é a face no seu todo, mas o que descrevi atrás. Não podemos ignorar que a boca não está isolada do resto do organismo. O médico dentista tem uma intervenção de âmbito médico, cirúrgico e estético. Para as suas intervenções, necessita de ter em consideração o estado de saúde do doente no seu todo. Tratamos pessoas, não bocas ou dentes.

**Há muitas inovações na medicina dentária. O que se pode esperar nos próximos tempos?**

Já não é uma profissão de banda estreita. Novas áreas estão a surgir, que a Ordem se encontra a regulamentar, como a medicina dentária forense, a harmonização facial, a medicina dentária do sono, a ozonoterapia em medicina dentária, a medicina dentária do trabalho, entre outras. Áreas não tradicionais da medicina dentária. Além disso, os avanços na investigação e nas tecnologias digitais, no 3D, nos dispositivos, nos biomateriais, nos materiais dentários, são verdadeiramente meteóricos. A profissão está a tratar de colocar estes avanços ao serviço das pessoas.

**O papel do dentista está a mudar?**

O reconhecimento da saúde oral como componente da saúde geral e da qualidade de vida representa um conjunto de oportunidades únicas para desempenhar um papel central na literacia dos doentes e na prevenção da doença. +